

ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS



ESTUDO E PLANEJAMENTO

2º SEMESTRE / 2024



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS



ESTUDO E PLANEJAMENTO

2º SEMESTRE / 2024



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS E O ENSINO BILÍNGUE NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Prezadas/os!

Mais uma vez nos encontramos em um momento coletivo de estudo e planejamento, em que dialogaremos sobre um dos fundamentos da Educação Escolar Indígena: o BILINGUISMO.

Todas/os estão convidadas/os a continuar as leituras e reflexões sobre esse tema, lembrando a importância da escola na efetivação do bilinguismo e na valorização das línguas indígenas.

O objetivo é retomar a avaliação das práticas pedagógicas e coletivamente planejar, além das aulas, ações coletivas (escola e comunidade) que potencializem a política linguística da comunidade e contribuam com o fortalecimento da identidade cultural das/os estudantes indígenas.

Um ótimo estudo e planejamento a todas/os!

1.º DIA
1.º MOMENTO

4^h

- EQUIPE GESTORA
- PROFESSORES
- FUNCIONÁRIOS

Educação e Ensino Bilíngue nas Escolas Indígenas

ACOLHIMENTO

Sugestão 1: **Ouvir um canto Kaingang, Guarani e Xetá**

Sugestão 2: **Ler o texto "Palavras dadas" (Davi Kopenawa)**

Disponível em: <https://circuito.ubueditora.com.br/palavras-dadas/>



Sobre a leitura do texto "Palavras dadas":

- A escuta de textos lidos pelo professor é uma atividade que pode ser prazerosa (independentemente da idade), além de promover aprendizagens significativas, fortalecer a identidade do estudante e contribuir com o desejo de aprender a ler e a escrever.
- É também uma excelente oportunidade para fazer a leitura de textos escritos por autores indígenas, nas línguas indígenas.

Sobre Davi Kopenawa



Autor: Davi Kopenawa Yanomami

Escritor, xamã e líder político Yanomami, amplamente conhecido pela defesa dos direitos dos povos indígenas e conservação da floresta amazônica. Publicou, em parceria com o antropólogo Bruce Albert, o livro ***A Queda do Céu***, que teve e tem grande impacto na importância e na valorização dos saberes indígenas.

- Refletir sobre o planejamento docente e sobre as práticas pedagógicas, com foco no bilinguismo.

- Valorizar as línguas indígenas em todos os processos pedagógicos da escola.

CADERNO DE REGISTROS



A sugestão é que continuem a usar o caderno de registros.

Revisitem as anotações feitas nos encontros passados, as conclusões, as sínteses das discussões e das atividades e avaliem se e como elas estão presentes na sua prática pedagógica.

Atividade 1 - Texto: **BILINGUISMO SEM LÁGRIMAS**

No artigo *Bilinguismo sem lágrimas*, Merril Swain, especialista em ensino de segunda língua, aborda as crises sociais e emocionais que perpassam estudantes inseridos em dois mundos linguísticos.

A autora então questiona: "O que as escolas podem fazer sobre o bilinguismo?" "Como elas podem ajudar?" E então a própria autora responde:

A resposta, para alguns, é simples: não desenvolver o bilinguismo, desenvolver monolinguismo. Ensinar Português às crianças das minorias. Assimilá-las, e o problema desaparece. O problema, afirma a autora, é que esta resposta está errada! Os problemas não vão necessariamente embora; eles podem, muitas vezes, aumentar, para o indivíduo e para a sociedade (p. 02).

"Então, ***a resposta apoia-se no desenvolvimento do bilinguismo. E se nós estamos buscando que as escolas auxiliem nesse processo, a resposta deve estar na educação bilíngue. Mas, que tipo de educação bilíngue? E que tipo de ensino bilíngue?***"

CONTINUANDO:

Se a resposta é **educação e ensino bilíngue**, como podemos desenvolvê-los nas escolas indígenas? Primeiro, precisamos compreender bem o contexto sociolinguístico de sua escola e comunidade, assim como os significados dos termos: **educação e ensino bilíngue**.

Por **educação bilíngue** bem sucedida, a autora entende "***um programa que leva ao desenvolvimento e manutenção de habilidades bilíngues, altos níveis de rendimento escolar e enriquecimento pessoal sociopsicológico***".

Quanto ao ensino bilíngue de qualidade, a linguista canadense enumera três princípios que devem ser considerados:

- a) A primeira língua da criança, isto é, a sua língua materna como língua de ensino.
- b) O modo no qual as línguas de ensino (primeira e segunda línguas dos estudantes e da comunidade) são usadas pelo corpo docente.
- c) Valorização do bilinguismo junto aos estudantes, aos educadores, aos pais deles e a toda comunidade no sistema de ensino: desde vantagens políticas, pessoais, econômicos, culturais, linguísticos e cognitivos.

Texto: *Bilinguismo sem lágrimas*

Autora: Merril Swain

Para ler o artigo na íntegra acesse:

<http://www.portalkaingang.org/no_tears.pdf>.

Acesso em: 20/06/2024

REFLETINDO:

Em grupos (3 a 5 pessoas):

- Reflitam sobre as questões abaixo.
- Anotem suas reflexões no caderno de registros.
- Compartilhem suas ideias com o coletivo!

1. Qual a língua materna dos estudantes da sua escola? A Língua Indígena ou a Língua Portuguesa?
2. Como sua escola e a comunidade compreendem, coletivamente, a educação e o ensino bilíngue?
3. Quais e como as habilidades são desenvolvidas na sua escola para o fortalecimento o bilinguismo?
4. Quais as ações pedagógicas de valorização do bilinguismo junto à comunidade escolar e a comunidade indígena?

Atividade 2: Leitura do texto – ALFABETIZANDO EM COMUNIDADE INDÍGENA

Ler (individualmente) o texto:

Alfabetizando em comunidade indígena

Autor: Vilmar R. D'Angelis

Disponível em: <http://www.portalkaingang.org/alfabetizando.pdf>

Acesso em: 19/06/2024

REFLETINDO EM GRUPOS

No texto *Alfabetizando em comunidade indígena*, o linguista Vilmar D'Angelis defende que alfabetizar na língua materna é mais fácil, produtivo e positivo, com ganhos pedagógicos, linguísticos e afetivos para os estudantes e para a comunidade indígena. Como modelo de ensino bilíngue, apresenta duas situações:

- **Programas Bilíngues de Substituição ou Transição.**
- **Programas Bilíngues de Manutenção ou Vitalização Linguística.**

Procure no texto a definição de cada um desses programas e reflita:

- Em qual desses programas bilíngues sua escola se insere?

REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

Há comunidades, no entanto, em que a língua materna, ou a primeira língua dos estudantes e da comunidade, é a Língua Indígena, enquanto que, em outras, é a Língua Portuguesa. Nesses contextos, o papel da escola seria pensar e elaborar práticas pedagógicas de **revitalização das línguas indígenas**.



Clique e assista *Altaci Kokama*, reflete sobre o processo de revitalização da língua *Kokama* (de 18"10 e 36"35).

Questões para reflexão:

1. Para as escolas onde a primeira língua dos estudantes é a Língua Portuguesa, quais ações os professores podem planejar para revitalizar e valorizar a/as Língua/as Indígena/s?
2. Na sua escola, as ações referentes à Língua Indígena visam à manutenção (vitalização) ou revitalização da língua?
3. Qual o seu papel, enquanto professor indígena ou não indígena, nesse processo?

Atividade 3: OS ESPÍRITOS SÓ ENTENDEM NOSSO IDIOMA



Direção: Cileuza Jemjusi, Robert Tamuxi e Valdeilson Jolasi

Apenas seis anciões da população Manoki na Amazônia brasileira ainda falam o idioma indígena, um risco iminente de perderem o meio pelo qual se comunicam com seus espíritos. Apesar de esse ser um assunto difícil, os mais jovens decidem narrar em imagens e palavras a sua versão dessa longa história de relações com os não indígenas, falando sobre as suas dores, desafios e desejos. Apesar de todas as dificuldades do contexto atual, a luta e a esperança ecoam em várias dimensões do curta-metragem, indicando que “a língua manoki viverá!”

Sobre o vídeo:

Em grupo (3 a 5 participantes) reflitam e dialoguem sobre as questões:

No vídeo ***Os espíritos só entendem nosso idioma***, jovens do povo **Manoki** questionam:

1. De quem é a responsabilidade de retomada dos conhecimentos Manoki?
2. Há envolvimento dos jovens indígenas de sua escola e comunidade no processo de revitalização das Línguas Indígenas?
3. **Mesmo que não falem mais a Língua Indígena, ela continua a ser chamada de língua materna.** Como podemos compreender essa afirmação?
4. Como as tecnologias podem colaborar nos processos de revitalização da língua? Reflitam sobre os recursos disponíveis e utilizados na sua escola.
5. Compartilhem suas reflexões com o coletivo!
6. Compartilhe com os grupos as suas reflexões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. Educação Escolar Indígena, Guia do Formador, Brasília, 2002.
- BRASIL, MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena, Brasília 1998. Disponível em: [me002078.pdf](#) (dominiopublico.gov.br)
- D'ANGELS, Vilmar. Alfabetizando em comunidade indígena. Portal Kaingang, 2000. Disponível em: <http://www.portalkaingang.org/alfabetizando.pdf>. Acesso em:
- KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. Palavras Dadas. In: _____A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo; Companhia das Letras, 2015. Pp 63 a 66. Disponível em:. Acesso em: 12 ago. 2021.
- SWAIN, Merril. Bilinguismo sem lágrimas. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/no_tears.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

Departamento de Educação Inclusiva

Maira Tavares de Oliveira

Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos

Lourival de Araújo Filho

Equipe Pedagógica

Ionara Blotz

Maria Daise Taschetto Rech

Melissa Colbert Bello

Lilianny Rodriguez Barreto dos Passos

Silvana de Melo Ribas